**UM ESTUDO DE ALGUNS ELEMENTOS RECORRENTES EM DOIS CONTOS DE MARINA ENRÍQUEZ**

Altamir Botoso[[1]](#footnote-1)

Danielle Gomes2

**RESUMO**

Mariana Enríquez(1973-), escritora argentina contemporânea, aborda em sua produção literária temas como a violência, a marginalização social e a desigualdade. Em seus contos, o horror ultrapassa o convencional ao expor realidades brutais e as tensões urbanas na Argentina. Os ambientes/espaços das suas histórias são disformes, anormais e monstruosos, perpassando essas características aos personagens. Em suas narrativas, há personagens que rompem com os ideais esperados socialmente. O menino do conto “El chico sucio” (2016) é como uma criança-monstro, já corrompida pelo ambiente, pela violência estrutural e social, demonstrando ambiguidade moral, ou seja, a criança ora é inocente, ora é horripilante/monstruosa. “El monstruo” (2008) e “Bajo el agua negra” (2016), além dessas temáticas, trazem elementos recorrentes — o corpo monstruoso do Riachuelo, a miséria nas margens do rio, a violência policial e a figura de Emanuel — que revelam um universo ficcional coeso, no qual personagens e espaços se articulam em torno de experiências de exclusão e opressão. Esses elementos evidenciam tanto um exercício de intertextualidade dentro do próprio *corpus* literário da contista quanto um processo de intratextualidade, em que os contos se conectam e expandem um mesmo universo narrativo. O termo intertextualidade foi introduzido por Julia Kristeva em artigos de 1966 e 1967, com base nas reflexões de Mikhail Bakhtin, para descrever o diálogo que um texto estabelece com outros, de forma explícita ou implícita (Nitrini, 2008, p. 15). Esse conceito sugere que nenhuma criação é totalmente original ou isolada, pois carrega referências e vozes de outros discursos. Para Jenny (1979, p. 10), a identificação dessas conexões amplia a criticidade em relação à obra, ou seja, a percepção desses elementos intertextuais, simbólicos e espaciais é essencial para uma leitura crítica da obra de Enríquez, pois evidencia como a autora atualiza o gótico e o fantástico ao inscrevê-los em uma realidade urbana e latino-americana marcada pela desigualdade, pela exclusão e pela presença do monstruoso como metáfora social. Sendo assim, a nossa proposta de comunicação visa aproximar os dois contos mencionados e ressaltar que a intertextualidade é fundamental para aprofundar a compreensão dessas duas narrativas, permitindo ao leitor identificar relações que ampliam os seus sentidos e revelam camadas ocultas de significado.

**Palavras chave:** El monstruo. Bajo el agua negra. Mariana Enríquez. Intertextualidade. Literatura argentina.

1. Doutor em Letras, na área de Teoria Literária e Literatura Comparada, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Campus de Assis-SP. Docente do curso de Letras/Espanhol e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Membro do GT Relações Literárias Interamericanas ANPOLL, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-3231-2351

2 Pós-graduanda em Estudos Literários, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Mestrado em Letras. Graduou-se em 2023 em Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande – MS. https://orcid.org/0009-0004-4289-8039 [↑](#footnote-ref-1)